

São Tomé e Príncipe busca apoio para dar impulso à indústria de petróleo

O país está de olho em petrolífera angolana para estreitar cooperação e defende envolvimento de mais empresas para avaliar potencial de exploração do recurso.

Para prosseguir com a prospecção petrolífera em São Tomé e Príncipe, o embaixador do país junto das Nações Unidas, Carlos Agostinho das Neves, afirmou ser necessária ajuda da comunidade internacional.



“Nós temos duas zonas petrolíferas, uma é conjunta com a Nigéria e que já fizemos a licitação de alguns blocos. Já tivemos algumas empresas a fazer a perfuração. Infelizmente, uma delas encontrou petróleo de boa qualidade mas acha que não tem quantidade comercial suficiente e retirou-se. Mas, nós vamos prosseguir com outras empresas”, contou o diplomata.

A descoberta de quantidades do recurso que sejam comercialmente exploráveis tem sido uma das expectativas para impulsionar o desenvolvimento económico do arquipélago.

“Temos outra zona que é a Zona Económica Exclusiva, na qual também já abrimos concurso. Há empresas que concorreram e ganharam, mas estão ainda numa fase de prospecção”, completou Neves. “Esperamos que São Tomé possa se beneficiar desse recurso”.

O País diz ainda não descartar o apoio de nações de língua portuguesa para o sector, tendo manifestado a intenção de estender a parceria com a empresa estatal angolana dedicada ao ramo petrolífero.

“A Sonangol tem uma cooperação institucional connosco, não está propriamente na exploração de nenhum bloco e esperamos que no futuro venha a estar. Angola é um país muito próximo, muito amigo e com o qual nós queremos a maior cooperação possível”, indicou o embaixador.

De acordo com o Banco Mundial, 85% do orçamento são-tomense é proveniente do apoio de parceiros de desenvolvimento. O país é o 144º do Índice de Desenvolvimento Humano, que integra 186 nações, e seu desempenho supera a média da África Subsaariana.

Informações extraídas de Rádio ONU, de 04 Outubro 2013.